

55 mortos no maior desastre de aviação ocorrido nos Estados Unidos

Chocaram-se em pleno voo um DC-4 e um avião de caça adquirido pouco antes por o Exército boliviano — Centenas de pessoas tentaram um tragico acidente

WASHINGTON, 1 (U. P.) — Cinquenta e cinco pessoas encontravam a bordo de um avião "DC-4" da companhia "Eastern Airlines" quando ocorreu o maior acidente aéreo da história da aviação comercial, quando um avião "DC-4" chocou-se contra o avião de passageiros e ambos caíram ao solo.

A "Eastern Airlines", depois de retificar varias vezes o número de pessoas que se encontravam a bordo do "DC-4", informou, finalmente, que o mesmo era de 55 indivíduos, dos quais tripulantes. A Junta de Aeronáutica Civil informou que todas as pessoas que viajavam nesse aparelho pereceram.

O único sobrevivente do acidente foi o Diretor da Aviação Civil da Bolívia, Eric Brindley, que foi recolhido em estado grave a um hospital de Alexandria, no Estado da Virgínia.

ASSISTIRAM A COLÍSSO Este e o segundo acidente de aviação importante que ocorreu nos últimos quatro dias e a segunda vez neste ano que um pequeno avião se chocou com um transporte comercial.

Um oficial do exército boliviano declarou que o avião tripulado por James Webb, uma pessoa de nome "Stanley Selzer", desta companhia, disse que Rios estava experimentando o aparelho antes de comprar definitivamente, porém afirmou que a haviam sido assinados os documentos de compra.

"NEM QUERO RECORDAR" O oficial informou que o avião se chocou com o transporte comercial e que não teria dificuldades em entender o idioma inglês. "Rios estava perfeitamente às suas ordens quando ele foi levado ao levantar voo", declarou Selzer.

Mais tarde, Stanley Selzer, chefe de tráfego no aeródromo nacional, declarou que estava certo de que Rios havia entendido as instruções da torre central de controle e que não teria dificuldades em entender o idioma inglês. "Rios estava perfeitamente às suas ordens quando ele foi levado ao levantar voo", declarou Selzer.

Em 16.30 horas, quase cinco horas depois do acidente, a polícia informou que a haviam sido recolhidos 36 cadáveres que ainda estavam outros dentro da fuselagem do avião, na parte que ficou sob as águas do rio Potomac. Uma das pessoas que participava da tarefa de resgate e que entrou na água, afirmou que não coberta pelas águas que assistiu ao "quando mais quando mais" a vida e que "nem quero recordar".

Os observadores alertam a importância dessa mensagem porque Rios não conseguiu para dizer a população das suas raras mensagens à população alem do anúncio de nos dias seguintes. Os observadores interpretam a mensagem como advertência para remover as dificuldades e a consideram aberta desde aquele momento dos serviços públicos.

Respondendo ao imperador, o presidente da Câmara, Harold Stroh, declarou que o Japão teria provavelmente motivo para felicitar-se pela sua renúncia a guerra, predizendo que numerosas nações seguiriam o exemplo do Japão. Essa afirmativa coincide com as declarações feitas no dia 29 de outubro último pelo vice-ministro do Exterior, Matsukata, que afirmou que o Japão renunciava à sua guerra, mesmo para a defesa do seu território.

Essas declarações visam atenuar a iniquidade de certos cidadãos japoneses quando a sorte do Japão no caso de uma terceira guerra mundial e desastrosa o movimento esporádico em favor da criação das forças para a defesa nacional.

Terminada a reunião, a Assembleia Geral do Conselho celebra sessões, pelo que se acredita que o Conselho de Segurança, o Conselho de Estado e o Conselho de Defesa, entre outros, se reunirão em sessão conjunta a ele pela Assembleia.

Entre essas temas está o da adesão de novos membros à delegação da Austrália apresentou um modelo de projeto de resolução que considera os pedidos de adesão de novos países, que foram votados pelo Conselho de Segurança.

Freitas Vaz assinala que não se deve permitir a dominação estrangeira sobre a eleição nacional, exceto no caso de vitória militar após uma guerra, e mesmo assim, com o único propósito de cooperar para o restabelecimento de condições políticas normais.

Participação do grupo amanhã na homenagem ao centenário de Rui Barbosa, no Palácio Nacional.

Participação do grupo amanhã na homenagem ao centenário de Rui Barbosa, no Palácio Nacional.

Participação do grupo amanhã na homenagem ao centenário de Rui Barbosa, no Palácio Nacional.



TRAGEDIA NO AR — Na coluna ao lado, o JORNAL divulga detalhes do impressionante desastre ocorrido ontem, em um avião de "Eastern Airlines", no qual 54 pessoas perderam a vida. Grupos no campo de radiotelegrafia da "International News Service", o JORNAL publica um flagrante do maior acidente da aviação norte-americana, quando uma vilma éze relizada do rio Potomac, vindo-se ao fundo a parte dianteira do possante quadrimotor, cotado ao meio por um avião de caça P-38, que alçava vôo do Aeródromo Nacional de Washington, na ocasião em que o aparelho da "Eastern Airlines" desceia no campo. O piloto do P-38, que caiu no Potomac, conseguiu salvar-se, gravemente ferido (Radiotelegrafia INS)

Nomeado o almirante Sherman chefe das Operações Navais

WASHINGTON, 1 (INS) — O presidente Truman designou hoje o vice-almirante Forrest Sherman, co-autor do plano original para a criação da Marinha dos Estados Unidos, para chefe das Operações Navais, em substituição ao almirante Louis Denfeld, que fora afastado, em consequência de ter assumido a posição de chefe de gabinete do presidente.

Em uma declaração feita depois de cinco dias de expectativa, após a destituição de Denfeld, na quinta-feira passada, Matthews afirmou que Denfeld, outras funções de importância, mas a administração não resolveu ainda se aceita, ou se se retiraria para lutar como simples cidadão contra a política inflacionadora do secretário da Defesa, Louis Johnson.

Respondendo ao imperador, o presidente da Câmara, Harold Stroh, declarou que o Japão teria provavelmente motivo para felicitar-se pela sua renúncia a guerra, predizendo que numerosas nações seguiriam o exemplo do Japão. Essa afirmativa coincide com as declarações feitas no dia 29 de outubro último pelo vice-ministro do Exterior, Matsukata, que afirmou que o Japão renunciava à sua guerra, mesmo para a defesa do seu território.

Essas declarações visam atenuar a iniquidade de certos cidadãos japoneses quando a sorte do Japão no caso de uma terceira guerra mundial e desastrosa o movimento esporádico em favor da criação das forças para a defesa nacional.

Terminada a reunião, a Assembleia Geral do Conselho celebra sessões, pelo que se acredita que o Conselho de Segurança, o Conselho de Estado e o Conselho de Defesa, entre outros, se reunirão em sessão conjunta a ele pela Assembleia.

Entre essas temas está o da adesão de novos membros à delegação da Austrália apresentou um modelo de projeto de resolução que considera os pedidos de adesão de novos países, que foram votados pelo Conselho de Segurança.

Freitas Vaz assinala que não se deve permitir a dominação estrangeira sobre a eleição nacional, exceto no caso de vitória militar após uma guerra, e mesmo assim, com o único propósito de cooperar para o restabelecimento de condições políticas normais.

Participação do grupo amanhã na homenagem ao centenário de Rui Barbosa, no Palácio Nacional.

Participação do grupo amanhã na homenagem ao centenário de Rui Barbosa, no Palácio Nacional.

Participação do grupo amanhã na homenagem ao centenário de Rui Barbosa, no Palácio Nacional.

Participação do grupo amanhã na homenagem ao centenário de Rui Barbosa, no Palácio Nacional.

Participação do grupo amanhã na homenagem ao centenário de Rui Barbosa, no Palácio Nacional.

Participação do grupo amanhã na homenagem ao centenário de Rui Barbosa, no Palácio Nacional.

Participação do grupo amanhã na homenagem ao centenário de Rui Barbosa, no Palácio Nacional.

Não poderá afetar os laços com a Comunidade Britânica

Declarou Sir Stafford Cripps, chanceler do Erário, que "a Grã-Bretanha procurará conciliar sua atuação no Império com os interesses da Europa" — Advertência

PARIS, 1 (U. P.) — O ministro da Fazenda britânico, Sir Stafford Cripps, declarou que a Grã-Bretanha não poderá unir-se economicamente aos demais países da Europa Ocidental se isso "prejudicar o império". De suas obrigações com respeito à Comunidade Britânica de Nações.

Discutindo perante o Conselho da Organização da Cooperação Econômica Europeia, Cripps respondeu ao pedido feito ontem o Administrador do Programa de Cooperação Econômica, Paul Hoffman, a fim de que as nações incluídas no Plano Marshall comecem imediatamente a preparar os planos para a sua união econômica.

SEM PRECIPITAÇÃO Cripps disse que estava de acordo com as "sugestões práticas" de Hoffman, mas não poderia aceitar a proposta de se estender pela América do Norte, através da zona associada com o Canadá, pela África, Austrália, continentes onde o comércio exterior é realizado principalmente em esterlinas. A nossa posição, por conseguinte, é tal que não podemos unir a nossa economia à da Europa de forma que prejudique, de algum modo, o cumprimento dessas obrigações que assumimos com a Comunidade Britânica de Nações.

O ministro britânico assinala que "esta não é uma tarefa fácil, pois deve ser feita com a máxima cautela, sem prejudicar os interesses da Comunidade Britânica de Nações e a zona esterlina não são de caráter limitado, sendo que se estendem pela América do Norte, através da zona associada com o Canadá, pela África, Austrália, continentes onde o comércio exterior é realizado principalmente em esterlinas. A nossa posição, por conseguinte, é tal que não podemos unir a nossa economia à da Europa de forma que prejudique, de algum modo, o cumprimento dessas obrigações que assumimos com a Comunidade Britânica de Nações."

OUTROS ORADORES Outros oradores na sessão de hoje do Conselho foram o chanceler da Dinamarca, Gustav Ramsgaard, o Chanceler francês, Robert Schuman, o Chanceler do Luxemburgo, Joseph Bech, o delegado permanente da Holanda ante a Organização, H. van Herten, o ministro da Economia, H. van Herten, o ministro do Exterior da Noruega, Halvdan Koop, o ministro das Relações Exteriores da Suécia, Carl Gustaf, e o ministro da Defesa, Robert Treml.

Outros oradores na sessão de hoje do Conselho foram o chanceler da Dinamarca, Gustav Ramsgaard, o Chanceler francês, Robert Schuman, o Chanceler do Luxemburgo, Joseph Bech, o delegado permanente da Holanda ante a Organização, H. van Herten, o ministro da Economia, H. van Herten, o ministro do Exterior da Noruega, Halvdan Koop, o ministro das Relações Exteriores da Suécia, Carl Gustaf, e o ministro da Defesa, Robert Treml.

Outros oradores na sessão de hoje do Conselho foram o chanceler da Dinamarca, Gustav Ramsgaard, o Chanceler francês, Robert Schuman, o Chanceler do Luxemburgo, Joseph Bech, o delegado permanente da Holanda ante a Organização, H. van Herten, o ministro da Economia, H. van Herten, o ministro do Exterior da Noruega, Halvdan Koop, o ministro das Relações Exteriores da Suécia, Carl Gustaf, e o ministro da Defesa, Robert Treml.

Outros oradores na sessão de hoje do Conselho foram o chanceler da Dinamarca, Gustav Ramsgaard, o Chanceler francês, Robert Schuman, o Chanceler do Luxemburgo, Joseph Bech, o delegado permanente da Holanda ante a Organização, H. van Herten, o ministro da Economia, H. van Herten, o ministro do Exterior da Noruega, Halvdan Koop, o ministro das Relações Exteriores da Suécia, Carl Gustaf, e o ministro da Defesa, Robert Treml.

Outros oradores na sessão de hoje do Conselho foram o chanceler da Dinamarca, Gustav Ramsgaard, o Chanceler francês, Robert Schuman, o Chanceler do Luxemburgo, Joseph Bech, o delegado permanente da Holanda ante a Organização, H. van Herten, o ministro da Economia, H. van Herten, o ministro do Exterior da Noruega, Halvdan Koop, o ministro das Relações Exteriores da Suécia, Carl Gustaf, e o ministro da Defesa, Robert Treml.

Outros oradores na sessão de hoje do Conselho foram o chanceler da Dinamarca, Gustav Ramsgaard, o Chanceler francês, Robert Schuman, o Chanceler do Luxemburgo, Joseph Bech, o delegado permanente da Holanda ante a Organização, H. van Herten, o ministro da Economia, H. van Herten, o ministro do Exterior da Noruega, Halvdan Koop, o ministro das Relações Exteriores da Suécia, Carl Gustaf, e o ministro da Defesa, Robert Treml.

Outros oradores na sessão de hoje do Conselho foram o chanceler da Dinamarca, Gustav Ramsgaard, o Chanceler francês, Robert Schuman, o Chanceler do Luxemburgo, Joseph Bech, o delegado permanente da Holanda ante a Organização, H. van Herten, o ministro da Economia, H. van Herten, o ministro do Exterior da Noruega, Halvdan Koop, o ministro das Relações Exteriores da Suécia, Carl Gustaf, e o ministro da Defesa, Robert Treml.

Outros oradores na sessão de hoje do Conselho foram o chanceler da Dinamarca, Gustav Ramsgaard, o Chanceler francês, Robert Schuman, o Chanceler do Luxemburgo, Joseph Bech, o delegado permanente da Holanda ante a Organização, H. van Herten, o ministro da Economia, H. van Herten, o ministro do Exterior da Noruega, Halvdan Koop, o ministro das Relações Exteriores da Suécia, Carl Gustaf, e o ministro da Defesa, Robert Treml.

Outros oradores na sessão de hoje do Conselho foram o chanceler da Dinamarca, Gustav Ramsgaard, o Chanceler francês, Robert Schuman, o Chanceler do Luxemburgo, Joseph Bech, o delegado permanente da Holanda ante a Organização, H. van Herten, o ministro da Economia, H. van Herten, o ministro do Exterior da Noruega, Halvdan Koop, o ministro das Relações Exteriores da Suécia, Carl Gustaf, e o ministro da Defesa, Robert Treml.

Outros oradores na sessão de hoje do Conselho foram o chanceler da Dinamarca, Gustav Ramsgaard, o Chanceler francês, Robert Schuman, o Chanceler do Luxemburgo, Joseph Bech, o delegado permanente da Holanda ante a Organização, H. van Herten, o ministro da Economia, H. van Herten, o ministro do Exterior da Noruega, Halvdan Koop, o ministro das Relações Exteriores da Suécia, Carl Gustaf, e o ministro da Defesa, Robert Treml.

Outros oradores na sessão de hoje do Conselho foram o chanceler da Dinamarca, Gustav Ramsgaard, o Chanceler francês, Robert Schuman, o Chanceler do Luxemburgo, Joseph Bech, o delegado permanente da Holanda ante a Organização, H. van Herten, o ministro da Economia, H. van Herten, o ministro do Exterior da Noruega, Halvdan Koop, o ministro das Relações Exteriores da Suécia, Carl Gustaf, e o ministro da Defesa, Robert Treml.

Outros oradores na sessão de hoje do Conselho foram o chanceler da Dinamarca, Gustav Ramsgaard, o Chanceler francês, Robert Schuman, o Chanceler do Luxemburgo, Joseph Bech, o delegado permanente da Holanda ante a Organização, H. van Herten, o ministro da Economia, H. van Herten, o ministro do Exterior da Noruega, Halvdan Koop, o ministro das Relações Exteriores da Suécia, Carl Gustaf, e o ministro da Defesa, Robert Treml.

Outros oradores na sessão de hoje do Conselho foram o chanceler da Dinamarca, Gustav Ramsgaard, o Chanceler francês, Robert Schuman, o Chanceler do Luxemburgo, Joseph Bech, o delegado permanente da Holanda ante a Organização, H. van Herten, o ministro da Economia, H. van Herten, o ministro do Exterior da Noruega, Halvdan Koop, o ministro das Relações Exteriores da Suécia, Carl Gustaf, e o ministro da Defesa, Robert Treml.

Outros oradores na sessão de hoje do Conselho foram o chanceler da Dinamarca, Gustav Ramsgaard, o Chanceler francês, Robert Schuman, o Chanceler do Luxemburgo, Joseph Bech, o delegado permanente da Holanda ante a Organização, H. van Herten, o ministro da Economia, H. van Herten, o ministro do Exterior da Noruega, Halvdan Koop, o ministro das Relações Exteriores da Suécia, Carl Gustaf, e o ministro da Defesa, Robert Treml.

Outros oradores na sessão de hoje do Conselho foram o chanceler da Dinamarca, Gustav Ramsgaard, o Chanceler francês, Robert Schuman, o Chanceler do Luxemburgo, Joseph Bech, o delegado permanente da Holanda ante a Organização, H. van Herten, o ministro da Economia, H. van Herten, o ministro do Exterior da Noruega, Halvdan Koop, o ministro das Relações Exteriores da Suécia, Carl Gustaf, e o ministro da Defesa, Robert Treml.

Outros oradores na sessão de hoje do Conselho foram o chanceler da Dinamarca, Gustav Ramsgaard, o Chanceler francês, Robert Schuman, o Chanceler do Luxemburgo, Joseph Bech, o delegado permanente da Holanda ante a Organização, H. van Herten, o ministro da Economia, H. van Herten, o ministro do Exterior da Noruega, Halvdan Koop, o ministro das Relações Exteriores da Suécia, Carl Gustaf, e o ministro da Defesa, Robert Treml.



Declarou Sir Stafford Cripps, chanceler do Erário, que "a Grã-Bretanha procurará conciliar sua atuação no Império com os interesses da Europa" — Advertência

PARIS, 1 (U. P.) — O ministro da Fazenda britânico, Sir Stafford Cripps, declarou que a Grã-Bretanha não poderá unir-se economicamente aos demais países da Europa Ocidental se isso "prejudicar o império". De suas obrigações com respeito à Comunidade Britânica de Nações.

Discutindo perante o Conselho da Organização da Cooperação Econômica Europeia, Cripps respondeu ao pedido feito ontem o Administrador do Programa de Cooperação Econômica, Paul Hoffman, a fim de que as nações incluídas no Plano Marshall comecem imediatamente a preparar os planos para a sua união econômica.

SEM PRECIPITAÇÃO Cripps disse que estava de acordo com as "sugestões práticas" de Hoffman, mas não poderia aceitar a proposta de se estender pela América do Norte, através da zona associada com o Canadá, pela África, Austrália, continentes onde o comércio exterior é realizado principalmente em esterlinas. A nossa posição, por conseguinte, é tal que não podemos unir a nossa economia à da Europa de forma que prejudique, de algum modo, o cumprimento dessas obrigações que assumimos com a Comunidade Britânica de Nações.

O ministro britânico assinala que "esta não é uma tarefa fácil, pois deve ser feita com a máxima cautela, sem prejudicar os interesses da Comunidade Britânica de Nações e a zona esterlina não são de caráter limitado, sendo que se estendem pela América do Norte, através da zona associada com o Canadá, pela África, Austrália, continentes onde o comércio exterior é realizado principalmente em esterlinas. A nossa posição, por conseguinte, é tal que não podemos unir a nossa economia à da Europa de forma que prejudique, de algum modo, o cumprimento dessas obrigações que assumimos com a Comunidade Britânica de Nações."

OUTROS ORADORES Outros oradores na sessão de hoje do Conselho foram o chanceler da Dinamarca, Gustav Ramsgaard, o Chanceler francês, Robert Schuman, o Chanceler do Luxemburgo, Joseph Bech, o delegado permanente da Holanda ante a Organização, H. van Herten, o ministro da Economia, H. van Herten, o ministro do Exterior da Noruega, Halvdan Koop, o ministro das Relações Exteriores da Suécia, Carl Gustaf, e o ministro da Defesa, Robert Treml.

Outros oradores na sessão de hoje do Conselho foram o chanceler da Dinamarca, Gustav Ramsgaard, o Chanceler francês, Robert Schuman, o Chanceler do Luxemburgo, Joseph Bech, o delegado permanente da Holanda ante a Organização, H. van Herten, o ministro da Economia, H. van Herten, o ministro do Exterior da Noruega, Halvdan Koop, o ministro das Relações Exteriores da Suécia, Carl Gustaf, e o ministro da Defesa, Robert Treml.

Outros oradores na sessão de hoje do Conselho foram o chanceler da Dinamarca, Gustav Ramsgaard, o Chanceler francês, Robert Schuman, o Chanceler do Luxemburgo, Joseph Bech, o delegado permanente da Holanda ante a Organização, H. van Herten, o ministro da Economia, H. van Herten, o ministro do Exterior da Noruega, Halvdan Koop, o ministro das Relações Exteriores da Suécia, Carl Gustaf, e o ministro da Defesa, Robert Treml.

Outros oradores na sessão de hoje do Conselho foram o chanceler da Dinamarca, Gustav Ramsgaard, o Chanceler francês, Robert Schuman, o Chanceler do Luxemburgo, Joseph Bech, o delegado permanente da Holanda ante a Organização, H. van Herten, o ministro da Economia, H. van Herten, o ministro do Exterior da Noruega, Halvdan Koop, o ministro das Relações Exteriores da Suécia, Carl Gustaf, e o ministro da Defesa, Robert Treml.

Outros oradores na sessão de hoje do Conselho foram o chanceler da Dinamarca, Gustav Ramsgaard, o Chanceler francês, Robert Schuman, o Chanceler do Luxemburgo, Joseph Bech, o delegado permanente da Holanda ante a Organização, H. van Herten, o ministro da Economia, H. van Herten, o ministro do Exterior da Noruega, Halvdan Koop, o ministro das Relações Exteriores da Suécia, Carl Gustaf, e o ministro da Defesa, Robert Treml.

Outros oradores na sessão de hoje do Conselho foram o chanceler da Dinamarca, Gustav Ramsgaard, o Chanceler francês, Robert Schuman, o Chanceler do Luxemburgo, Joseph Bech, o delegado permanente da Holanda ante a Organização, H. van Herten, o ministro da Economia, H. van Herten, o ministro do Exterior da Noruega, Halvdan Koop, o ministro das Relações Exteriores da Suécia, Carl Gustaf, e o ministro da Defesa, Robert Treml.

Outros oradores na sessão de hoje do Conselho foram o chanceler da Dinamarca, Gustav Ramsgaard, o Chanceler francês, Robert Schuman, o Chanceler do Luxemburgo, Joseph Bech, o delegado permanente da Holanda ante a Organização, H. van Herten, o ministro da Economia, H. van Herten, o ministro do Exterior da Noruega, Halvdan Koop, o ministro das Relações Exteriores da Suécia, Carl Gustaf, e o ministro da Defesa, Robert Treml.

Outros oradores na sessão de hoje do Conselho foram o chanceler da Dinamarca, Gustav Ramsgaard, o Chanceler francês, Robert Schuman, o Chanceler do Luxemburgo, Joseph Bech, o delegado permanente da Holanda ante a Organização, H. van Herten, o ministro da Economia, H. van Herten, o ministro do Exterior da Noruega, Halvdan Koop, o ministro das Relações Exteriores da Suécia, Carl Gustaf, e o ministro da Defesa, Robert Treml.

Outros oradores na sessão de hoje do Conselho foram o chanceler da Dinamarca, Gustav Ramsgaard, o Chanceler francês, Robert Schuman, o Chanceler do Luxemburgo, Joseph Bech, o delegado permanente da Holanda ante a Organização, H. van Herten, o ministro da Economia, H. van Herten, o ministro do Exterior da Noruega, Halvdan Koop, o ministro das Relações Exteriores da Suécia, Carl Gustaf, e o ministro da Defesa, Robert Treml.

Outros oradores na sessão de hoje do Conselho foram o chanceler da Dinamarca, Gustav Ramsgaard, o Chanceler francês, Robert Schuman, o Chanceler do Luxemburgo, Joseph Bech, o delegado permanente da Holanda ante a Organização, H. van Herten, o ministro da Economia, H. van Herten, o ministro do Exterior da Noruega, Halvdan Koop, o ministro das Relações Exteriores da Suécia, Carl Gustaf, e o ministro da Defesa, Robert Treml.

Outros oradores na sessão de hoje do Conselho foram o chanceler da Dinamarca, Gustav Ramsgaard, o Chanceler francês, Robert Schuman, o Chanceler do Luxemburgo, Joseph Bech, o delegado permanente da Holanda ante a Organização, H. van Herten, o ministro da Economia, H. van Herten, o ministro do Exterior da Noruega, Halvdan Koop, o ministro das Relações Exteriores da Suécia, Carl Gustaf, e o ministro da Defesa, Robert Treml.

Outros oradores na sessão de hoje do Conselho foram o chanceler da Dinamarca, Gustav Ramsgaard, o Chanceler francês, Robert Schuman, o Chanceler do Luxemburgo, Joseph Bech, o delegado permanente da Holanda ante a Organização, H. van Herten, o ministro da Economia, H. van Herten, o ministro do Exterior da Noruega, Halvdan Koop, o ministro das Relações Exteriores da Suécia, Carl Gustaf, e o ministro da Defesa, Robert Treml.

Outros oradores na sessão de hoje do Conselho foram o chanceler da Dinamarca, Gustav Ramsgaard, o Chanceler francês, Robert Schuman, o Chanceler do Luxemburgo, Joseph Bech, o delegado permanente da Holanda ante a Organização, H. van Herten, o ministro da Economia, H. van Herten, o ministro do Exterior da Noruega, Halvdan Koop, o ministro das Relações Exteriores da Suécia, Carl Gustaf, e o ministro da Defesa, Robert Treml.

Outros oradores na sessão de hoje do Conselho foram o chanceler da Dinamarca, Gustav Ramsgaard, o Chanceler francês, Robert Schuman, o Chanceler do Luxemburgo, Joseph Bech, o delegado permanente da Holanda ante a Organização, H. van Herten, o ministro da Economia, H. van Herten, o ministro do Exterior da Noruega, Halvdan Koop, o ministro das Relações Exteriores da Suécia, Carl Gustaf, e o ministro da Defesa, Robert Treml.

Outros oradores na sessão de hoje do Conselho foram o chanceler da Dinamarca, Gustav Ramsgaard, o Chanceler francês, Robert Schuman, o Chanceler do Luxemburgo, Joseph Bech, o delegado permanente da Holanda ante a Organização, H. van Herten, o ministro da Economia, H. van Herten, o ministro do Exterior da Noruega, Halvdan Koop, o ministro das Relações Exteriores da Suécia, Carl Gustaf, e o ministro da Defesa, Robert Treml.

Despesa "record" em tempo de paz

WASHINGTON, 1 (R) — O presidente Truman predisse hoje que a despesa federal do governo dos Estados Unidos no próximo ano fiscal a terminará em junho de 1950 atingirá a cifra record em tempo de paz de quarenta e três bilhões e quinhentos milhões de dólares. Acrescentou que esse déficit será nesse mesmo período de cinco bilhões e quinhentos milhões de dólares.

WASHINGTON, 1 (R) — O presidente Truman predisse hoje que a despesa federal do governo dos Estados Unidos no próximo ano fiscal a terminará em junho de 1950 atingirá a cifra record em tempo de paz de quarenta e três bilhões e quinhentos milhões de dólares. Acrescentou que esse déficit será nesse mesmo período de cinco bilhões e quinhentos milhões de dólares.

WASHINGTON, 1 (R) — O presidente Truman predisse hoje que a despesa federal do governo dos Estados Unidos no próximo ano fiscal a terminará em junho de 1950 atingirá a cifra record em tempo de paz de quarenta e três bilhões e quinhentos milhões de dólares. Acrescentou que esse déficit será nesse mesmo período de cinco bilhões e quinhentos milhões de dólares.

WASHINGTON, 1 (R) — O presidente Truman predisse hoje que a despesa federal do governo dos Estados Unidos no próximo ano fiscal a terminará em junho de 1950 atingirá a cifra record em tempo de paz de quarenta e três bilhões e quinhentos milhões de dólares. Acrescentou que esse déficit será nesse mesmo período de cinco bilhões e quinhentos milhões de dólares.

WASHINGTON, 1 (R) — O presidente Truman predisse hoje que a despesa federal do governo dos Estados Unidos no próximo ano fiscal a terminará em junho de 1950 atingirá a cifra record em tempo de paz de quarenta e três bilhões e quinhentos milhões de dólares. Acrescentou que esse déficit será nesse mesmo período de cinco bilhões e quinhentos milhões de dólares.

WASHINGTON, 1 (R) — O presidente Truman predisse hoje que a despesa federal do governo dos Estados Unidos no próximo ano fiscal a terminará em junho de 1950 atingirá a cifra record em tempo de paz de quarenta e três bilhões e quinhentos milhões de dólares. Acrescentou que esse déficit será nesse mesmo período de cinco bilhões e quinhentos milhões de dólares.

WASHINGTON, 1 (R) — O presidente Truman predisse hoje que a despesa federal do governo dos Estados Unidos no próximo ano fiscal a terminará em junho de 1950 atingirá a cifra record em tempo de paz de quarenta e três bilhões e quinhentos milhões de dólares. Acrescentou que esse déficit será nesse mesmo período de cinco bilhões e quinhentos milhões de dólares.

WASHINGTON, 1 (R) — O presidente Truman predisse hoje que a despesa federal do governo dos Estados Unidos no próximo ano fiscal a terminará em junho de 1950 atingirá a cifra record em tempo de paz de quarenta e três bilhões e quinhentos milhões de dólares. Acrescentou que esse déficit será nesse mesmo período de cinco bilhões e quinhentos milhões de dólares.

WASHINGTON, 1 (R) — O presidente Truman predisse hoje que a despesa federal do governo dos Estados Unidos no próximo ano fiscal a terminará em junho de 1950 atingirá a cifra record em tempo de paz de quarenta e três bilhões e quinhentos milhões de dólares. Acrescentou que esse déficit será nesse mesmo período de cinco bilhões e quinhentos milhões de dólares.

WASHINGTON, 1 (R) — O presidente Truman predisse hoje que a despesa federal do governo dos Estados Unidos no próximo ano fiscal a terminará em junho de 1950 atingirá a cifra record em tempo de paz de quarenta e três bilhões e quinhentos milhões de dólares. Acrescentou que esse déficit será nesse mesmo período de cinco bilhões e quinhentos milhões de dólares.

WASHINGTON, 1 (R) — O presidente Truman predisse hoje que a despesa federal do governo dos Estados Unidos no próximo ano fiscal a terminará em junho de 1950 atingirá a cifra record em tempo de paz de quarenta e três bilhões e quinhentos milhões de dólares. Acrescentou que esse déficit será nesse mesmo período de cinco bilhões e quinhentos milhões de dólares.

WASHINGTON, 1 (R) — O presidente Truman predisse hoje que a despesa federal do governo dos Estados Unidos no próximo ano fiscal a terminará em junho de 1950 atingirá a cifra record em tempo de paz de quarenta e três bilhões e quinhentos milhões de dólares. Acrescentou que esse déficit será nesse mesmo período de cinco bilhões e quinhentos milhões de dólares.

WASHINGTON, 1 (R) — O presidente Truman predisse hoje que a despesa federal do governo dos Estados Unidos no próximo ano fiscal a terminará em junho de 1950 atingirá a cifra record em tempo de paz de quarenta e três bilhões e quinhentos milhões de dólares. Acrescentou que esse déficit será nesse mesmo período de cinco bilhões e quinhentos milhões de dólares.

WASHINGTON, 1 (R) — O presidente Truman predisse hoje que a despesa federal do governo dos Estados Unidos no próximo ano fiscal a terminará em junho de 1950 atingirá a cifra record em tempo de paz de quarenta e três bilhões e quinhentos milhões de dólares. Acrescentou que esse déficit será nesse mesmo período de cinco bilhões e quinhentos milhões de dólares.

WASHINGTON, 1 (R) — O presidente Truman predisse hoje que a despesa federal do governo dos Estados Unidos no próximo ano fiscal a terminará em junho de 1950 atingirá a cifra record em tempo de paz de quarenta e três bilhões e quinhentos milhões de dólares. Acrescentou que esse déficit será nesse mesmo período de cinco bilhões e quinhentos milhões de dólares.

WASHINGTON, 1 (R) — O presidente Truman predisse hoje que a despesa federal do governo dos Estados Unidos no próximo ano fiscal a terminará em junho de 1950 atingirá a cifra record em tempo de paz de quarenta e três bilhões e quinhentos milhões de dólares. Acrescentou que esse déficit será nesse mesmo período de cinco bilhões e quinhentos milhões de dólares.

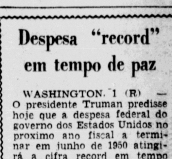
WASHINGTON, 1 (R) — O presidente Truman predisse hoje que a despesa federal do governo dos Estados Unidos no próximo ano fiscal a terminará em junho de 1950 atingirá a cifra record em tempo de paz de quarenta e três bilhões e quinhentos milhões de dólares. Acrescentou que esse déficit será nesse mesmo período de cinco bilhões e quinhentos milhões de dólares.

WASHINGTON, 1 (R) — O presidente Truman predisse hoje que a despesa federal do governo dos Estados Unidos no próximo ano fiscal a terminará em junho de 1950 atingirá a cifra record em tempo de paz de quarenta e três bilhões e quinhentos milhões de dólares. Acrescentou que esse déficit será nesse mesmo período de cinco bilhões e quinhentos milhões de dólares.

WASHINGTON, 1 (R) — O presidente Truman predisse hoje que a despesa federal do governo dos Estados Unidos no próximo ano fiscal a terminará em junho de 1950 atingirá a cifra record em tempo de paz de quarenta e três bilhões e quinhentos milhões de dólares. Acrescentou que esse déficit será nesse mesmo período de cinco bilhões e quinhentos milhões de dólares.

WASHINGTON, 1 (R) — O presidente Truman predisse hoje que a despesa federal do governo dos Estados Unidos no próximo ano fiscal a terminará em junho de 1950 atingirá a cifra record em tempo de paz de quarenta e três bilhões e quinhentos milhões de dólares. Acrescentou que esse déficit será nesse mesmo período de cinco bilhões e quinhentos milhões de dólares.

WASHINGTON, 1 (R) — O presidente Truman predisse hoje que a despesa federal do governo dos Estados Unidos no próximo ano fiscal a terminará em junho de 1950 atingirá a cifra record em tempo de paz de quarenta e três bilhões e quinhentos milhões de dólares. Acrescentou que esse déficit será nesse mesmo período de cinco bilhões e quinhentos milhões de dólares.



Declarou Sir Stafford Cripps, chanceler do Erário, que "a Grã-Bretanha procurará conciliar sua atuação no Império com os interesses da Europa" — Advertência

PARIS, 1 (U. P.) — O ministro da Fazenda britânico, Sir Stafford Cripps, declarou que a Grã-Bretanha não poderá unir-se economicamente aos demais países da Europa Ocidental se isso "prejudicar o império". De suas obrigações com respeito à Comunidade Britânica de Nações.

Discutindo perante o Conselho da Organização da Cooperação Econômica Europeia, Cripps respondeu ao pedido feito ontem o Administrador do Programa de Cooperação Econômica, Paul Hoffman, a fim de que as nações incluídas no Plano Marshall comecem imediatamente a preparar os planos para a sua união econômica.

SEM PRECIPITAÇÃO Cripps disse que estava de acordo com as "sugestões práticas" de Hoffman, mas não poderia aceitar a proposta de se estender pela América do Norte, através da zona associada com o Canadá, pela África, Austrália, continentes onde o comércio exterior é realizado principalmente em esterlinas. A nossa posição, por conseguinte, é tal que não podemos unir a nossa economia à da Europa de forma que prejudique, de algum modo, o cumprimento dessas obrigações que assumimos com a Comunidade Britânica de Nações.

O ministro britânico assinala que "esta não é uma tarefa fácil, pois deve ser feita com a máxima cautela, sem prejudicar os interesses da Comunidade Britânica de Nações e a zona esterlina não são de caráter limitado, sendo que se estendem pela América do Norte, através da zona associada com o Canadá, pela África, Austrália, continentes onde o comércio exterior é realizado principalmente em esterlinas. A nossa posição, por conseguinte, é tal que não podemos unir a nossa economia à da Europa de forma que prejudique, de algum modo, o cumprimento dessas obrigações que assumimos com a Comunidade Britânica de Nações."

OUTROS ORADORES Outros oradores na sessão de hoje do Conselho foram o chanceler da Dinamarca, Gustav Ramsgaard, o Chanceler francês, Robert Schuman, o Chanceler do Luxemburgo, Joseph Bech, o delegado permanente da Holanda ante a Organização, H. van Herten, o ministro da Economia, H. van Herten, o ministro do Exterior da Noruega, Halvdan Koop, o ministro das Relações Exteriores da Suécia, Carl Gustaf, e o ministro da Defesa, Robert Treml.

Outros oradores na sessão de hoje do Conselho foram o chanceler da Dinamarca, Gustav Ramsgaard, o Chanceler francês, Robert Schuman, o Chanceler do Luxemburgo, Joseph Bech, o delegado permanente da Holanda ante a Organização, H. van Herten, o ministro da Economia, H. van Herten, o ministro do Exterior da Noruega, Halvdan Koop, o ministro das Relações Exteriores da Suécia, Carl Gustaf, e o ministro da Defesa, Robert Treml.

Outros oradores na sessão de